

Pactu

CUT Brasil

CNB Brasil

fetec/PR

ANO VIII - Nº 86
JULHO 2004

Jornal destinado aos trabalhadores em bancos, produzido e custeado pelos sindicatos dos bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

**BB problema!
Filas e assédio
moral**

PÁGINA 2

**Itaú: plano de
saúde ainda
gera polêmica.
Cooperativas de
crédito iniciam
negociação**

PÁGINA 3

**Lei de Falências
prejudica os
trabalhadores**

PÁGINA 6

**Democratização
Sindical em
debate**

PÁGINA 7

**CUT foi às
ruas por
mais empregos**

PÁGINA 8

Campanha Salarial está nas ruas

PÁGINAS 4 e 5





Em Umuarama Sindicato ouviu denúncia da população e coleta assinaturas contra filas no BB

BB problemas

No EQUESP - Os bancários que trabalhavam no departamento de Equipes Especializadas (EQUESP) no Paraná, estão enfrentando problemas com as suas transferências obrigatórias para a capital. Só encontram vagas em São José dos Pinhais e a maioria prefere Curitiba. Além dos transtornos causados na vida

profissional, pois não está garantido o comissionamento para aqueles que têm, a família enfrenta o problema de adequar à escola, ao clima e a uma cultura de outra região. Os Sindicatos, através da Fetec-PR, estarão, na próxima reunião com a superintendência regional, discutindo mais o problema.

ASSÉDIO MORAL E FILA

Se já não bastasse a falta de bancários nas agências do BB na região do Pactu, com o projeto de reclassificação o *bicho tá pegando*. Alguns gerentes estão apavorados, com medo de cair um nível. Outros viram torturadores na tentativa de subir um. É verdade que a reclassificação é obra da direção do banco, mas é verdade também que alguns gerentes querem fazer mais do que a direção pede e para isso usam a tortura psicológica, palavrões e fazem vistas grossas para o uso de senha até por estagiários. Os Sindicatos do Pactu têm recebido denúncias sobre a maneira com que alguns gerentes têm tratado seus subordinados, que, em sendo verdade, cabe ação por assédio moral e por danos à saúde e à honra do assediado. Na agência de Umuarama, a falta de funcionários tem causado filas enormes e muita demora no atendimento. Numa manifestação no último dia 05/07, o Sindicato colheu dezenas de assinaturas de clientes e usuários insatisfeitos com a demora nas filas. Em depoimentos, alguns denunciaram espera de mais de uma hora na fila. O material colhido nesta manifestação está sendo encaminhado a diversos setores do banco com a reivindicação de que o problema das filas seja resolvido ou minimizado.

Pactu dá início à campanha salarial



Os sindicatos do Pactu fizeram o lançamento da Campanha Salarial 2004. Em Paranavaí (foto acima) teve apresentação de música aos bancários, com distribuição de carta aos clientes esclarecendo sobre o início e os motivos da campanha. Nesse mesmo sentido Umuarama (foto abaixo) fez manifestação com faixas, carta aos clientes e usuários, trabalhando um dos eixos da campanha que é a ampliação do atendimento bancário. A atividade teve ampla cobertura da imprensa.



PACTU

Publicação dos
Sindicatos do Pactu

CONSELHO EDITORIAL

PARANAVAÍ

Neil Emidio Júnior/fone (44) 423-3402
E-mail: bancariospva@hotmail.com

CAMPO MOURÃO

Nivaldo Simoni/fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

TOLEDO

Isabel Cristina Gregório (45) 252-1851
E-mail: sbtr1@brturbo.com

UMUARAMA-ASSIS CHATEAUBRIAND

Wilson de Souza/fone (44) 622-1979
E-mail: seebumu@adsturbo.com

GUARAPUAVA

Fone (42) 623-1371
E-mail: seebgpva@brturbo.com.br

Jornalista - Joel Guedes
Tiragem - 2.800 exemplares

Todas as Letras define coordenação

A Secretaria de Formação da CUT-PR divulgou, nesta sexta-feira (16/07), o resultado da seleção de educadores para a função de coordenadores pedagógicos regionais do Projeto Todas as Letras. Esse projeto faz parte da rede nacional de formação da CUT. Ele tem como objetivo a construção de uma proposta de alfabetização dentro de uma concepção de educação integral. A Petrobrás e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (MEC) são parceiras dessa iniciativa. O Todas as Letras será desenvolvido no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado, do Governo Federal. São sete vagas para as seguintes localidades do Estado: Litoral / Metropolitana (sede em Curitiba), Campos Gerais/Centro Sul (Ponta Grossa), Norte I (Londrina), Norte II (Maringá), Centro / Centro Oeste (Guarapuava), Oeste (Toledo) e Noroeste (Campo Mourão). Os Sindicatos do Pactu participam como voluntários, com aproximadamente 70 turmas.

Caixa: novo plano saúde

Arq. CNB-CUT



Negociação do Saúde Caixa. Marisa Stédile (direita) representou o Paraná

O Saúde Caixa foi assinado no dia 15 último, entre a representação da Caixa e a Confederação Nacional dos Bancários. Com o novo Plano, cerca de 20 mil empregados com ganhos de até R\$ 1.912, terão uma redução nominal na mensalidade.

O Plano custará 2% do salário. As novas regras começam a ser implementadas a partir deste mês. No formato anterior, a mensalidade estaria em torno de R\$ 100,00, avalia o coordenador da CEE Caixa e secretário de Saúde da CNB/CUT, Plínio Pavão.

Outro mérito do novo plano é que ele se torna auto-sustentável sem a perspectiva da transferência cada vez maior do custo para os empregados. A Caixa participa com 70% do custo.

GRUPOS DE TRABALHO

Confira as mudanças das normativas 25 e 52: **NORMA 25** – O médico da Caixa não tem mais competência para homologar licença concedida pelo médico assistente do empregado. A medida inviabiliza que haja redução do período de afastamento pelo médico da Caixa. As alterações também garantem que o empregado da Caixa tenha seu sigilo médico preservado, tornando não obrigatória a aposição do Código Internacional de Doenças (CID) no atestado. **NORMA 52** – A Licença por Acidente de Trabalho (LAT) também foi modificada. A partir de hoje a CAT deverá ser emitida na suspeita da doença de origem ocupacional, e não mais a partir da confirmação do diagnóstico, como era até então.

Negociação com a OCEPAR

No último dia 15 de julho aconteceu em Curitiba a primeira rodada de negociação entre a Ocepar, que representa as cooperativas de crédito no Paraná, e os sindicatos de bancários da CUT, representados pela Fetec. As partes fizeram um resgate e um debate sobre os motivos do rompimento em 1998. Os Sindicatos da Fetec-PR, lembraram aos representantes da Ocepar que não concordavam com redução de direitos proposta naquela época. Os representantes da Ocepar manifestaram a intenção de restabelecer um processo negocial, mas, segundo eles, em bases mais próximas da sua realidade. Consideraram a minuta encaminhada muito avançada. A Fetec-PR argumentou que a minuta encaminhada deveria ser melhor apreciada tendo em vista que ela estabeleceu uma melhor relação entre trabalhadores e as Cooperativas. Nesse sentido, enumerou alguns pontos que considera essenciais para a negociação, como levar em conta os parâmetros do último acordo (1997), pisos de admissão; PLR única nos moldes da Fenaban; passivo trabalhista; data base e respeito a base sindical. Os representantes da Ocepar afirmaram que vão conversar com as cooperativas Sicredi, Sicoob, e Unicred, e na sequência voltarão a negociar com a Fetec. Os representantes da Fetec avaliaram que, a princípio, parece haver uma intenção da Ocepar em negociar. Avalia ainda que se não houve o compromisso de um pré-acordo, foi positivo no sentido de se restabelecer um processo negocial. Nessa negociação o Pactu foi representado pelo seu diretor Claudionisio Belmont, de Paranavaí.

ITAÚ

Previdência e Saúde

PLANO DE SAÚDE –

Em Campo Mourão, a direção do Sindicato está denunciando ao Comitê de Acompanhamento do Plano de Saúde do Itaú a precariedade da rede de credenciados. Os poucos estabelecimentos que são credenciados, deixam a desejar na sua estrutura, principalmente no atendimento odontológico. Segundo Nivaldo Simoni, diretor do Pactu em Campo Mourão, o plano tem um percentual máximo de credenciamento que não satisfaz os usuários. E quando o Sindicato procura para credenciar novas clínicas e profissionais, o banco não aceita.

MAU CHEIRO - Ainda sobre saúde em Itaú, o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão tem recebido diversas



Seeb Campo Mourão

Negociação do Saúde Itaú, com presença de Nivaldo Simoni representando os sindicatos do Pactu

reclamações de bancários da região sobre o problema de saúde causado pelo uso de carpetes nas agências do Itaú. Segundo o Sindicato, devido a região ser de terra vermelha, a limpeza deveria ser feita a seco. Com água, o carpete

fica úmido e fedido, além de ser um ambiente propício para a proliferação de ácaros. Os bancários têm tido problemas respiratórios e os médicos têm identificado como principal causa a condição precária dos carpetes.



Ary Szein Toledo

Para Isabel, essa é a hora dos bancários avançarem nas suas conquistas

“A hora é agora depende do tamanho da mobilização dos bancários”. A opinião é da diretora do Pactu, Isabel Cristina Gregório. Segundo ela, “esse é o momento de renovar o acordo salarial e que cria condições propícias para alcançar objetivos”. Nessa linha de raciocínio, é bom lembrar das perdas dos bancos públicos. É verdade que em 2003 os bancários do BB e Caixa tiveram um acordo próximo ao da Fenaban, mas que repôs só a inflação de um período de 12 meses. Esses bancários têm grandes perdas acumuladas de anos anteriores, e para que haja um acordo que reponha essas perdas é necessário uma boa mobilização dos bancários. Nunca é demais lembrar que esses bancos (BB e Caixa) vêm apresentando grandes lucros nos últimos anos. Veja o caso do BB que entre 2002 e 2003 teve um lucro líquido de 4 bilhões e 408 milhões de reais. A Caixa não fica atrás. Nesse mesmo período lucrou 2 bilhões e 697 milhões de reais. Isso mostra que esses bancos têm condições de fechar um bom acordo com seus empregados.

BANCOS PRIVADOS - Esses, há décadas lucraram muito. No ano passado, Bradesco, Itaú, ABN Real, Unibanco e HSBC, lucraram, juntos, mais de 7 bilhões de reais. Para os bancários, ser empregado de um setor tão lucrativo poderia ser prazeroso se na mesma proporção do crescimento dos lucros aumentassem os salários e os benefícios. Mas não é isso o que acontece. Os lucros são conseguidos através de enxugamento de despesas, principalmente com pessoal, e no cumprimento de metas cada vez mais inatingíveis. Tudo isso junto também é um bom motivo

CAMPANHA SA

A hora é

CLÁUSULAS SOCIAIS

Nos últimos anos os sindicatos têm priorizado também, na mesa de negociação, melhora e ampliação nos benefícios sociais. Isso pode ser comprovado no aumento real que vêm obtendo no ticket e cesta-alimentação, auxílio-creche, entre outros exemplos. Essa importância se dá uma vez que não têm aumento real de salário e os benefícios sociais, de certa forma, complementam essa defasagem. Mas os sindicatos de bancários da CUT têm inovado. “Neste ano, por exemplo, tem a reivindicação do 14º, além do auxílio-educação para cursos superiores, que é antiga. A tática é a da água mole... Só que, neste caso, bem mais fundamentada, uma vez que se exige capacitação, que dê condição pra isso”, avalia Nilton Borges de Carvalho, diretor do Pactu em Paranavaí. Essas reivindicações de benefícios sociais também são, para os bancários, como uma responsabilidade social do setor financeiro para com os seus empregados. Com esses mesmos objetivos, ou seja, o da responsabilidade social, é que, de novo, vamos insistir na implementação das mesas temáticas de gênero e raça, segurança no local de trabalho e saúde e prevenção de doenças ocupacionais. Essa última é a que mais tem se debatido. Vale dizer também que nessa mesma preocupação a reivindicação de ampliação de atendimento ao público das 9 às 17 horas ainda é a maior e melhor maneira dos sindicatos de bancários da CUT em relação à responsabilidade social dos bancos, por dois motivos: vai melhorar o atendimento e gerar empregos.



Ary Pactu

Nilton: “Reivindicações dos bancários são legítimas e os bancos têm condições de atender”

PRESTA SERVIÇO BAN

Não importa se é funcionário securitário ou empregado de CNB-CUT, se esses trabalhadores de bancários, têm direito ao neste ano deve valer também pcos federais, como BB e Caixa abriu negociações com a O senta as cooperativas de crédito em número cada vez maior, no dicatos do Pactu.

NEGOCIAÇÕES

Repetindo a cena dos an têm impostos obstáculos aos Campanha Salarial 2004. Pelas meiras rodadas de negociação avanço. Isso comprova que preocupação com os problemas lucrar tantos os empregados. pressão.

Piso de R\$ 1.5

PLR de um salário mais vale-alimentação, auxílio-educ cinco dias, que os trabalhadores do ano, também estão entre entregue à Fenaban. O piso salarial previsto pelo Dieese, ou seja.

POR QUÊ OS BAN

23,4% é quanto a lucrativ primeiro trimestre deste ano e de 2003. 18,5% foi a rentabilidade dos bancos do País em 2003.

SALARIAL 2004

agora!

TEM DIREITO...

banco, terceirizado, ativa de crédito. Para a desempenham funções Acordo Coletivo (que empregados dos ban- No Paraná, a Fetec já entidade que repre- como as Sicredis, que são mente na base dos Sin-

teriores, os banqueiros os das negociações na foi assim nas três pri- agora, sem nenhum os não têm a mínima eles que os ajudam a ho é a mobilização e

20, 14º salário, 13º em bono-assiduidade de iam utilizar ao longo ndicações na minuta yndicado é o mínimo 522,01.

PODEM PAGAR

de do setor aumentou no ação ao mesmo período Patrimonial dos 11 mai-

1) - CESTA ALIMENTAÇÃO

Esta é uma conquista histórica e imprescindível para os bancários. Esse benefício garante ao trabalhador o acesso a uma alimentação melhor, ajudando a compensar o baixo salário e a defasagem salarial. Aí a importância do aumento real reivindicado na Campanha em curso.

2) - AUXILIO-CRECHE

Também resultado de muita luta dos bancários, o Auxílio-Creche tem grande importância para o bancário, seu cônjuge e filhos.

3) - PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Essa é uma conquista não só dos bancários, mas de todos os trabalhadores, pois está na Constituição. Foi incorporada ao Acordo dos bancários no ano de 1995, depois de muita luta e desde então é grande a pressão pelo pagamento de valores mais justos. É gigantesco o descompasso entre a evolução da lucratividade dos banqueiros e a participação nos lucros e resultados paga aos bancários. Por isso, na Campanha Salarial 2004 a CNB-CUT entende que é a hora de se discutir regras mais justas e equilibradas para a PLR.

4) - AUMENTO REAL DOS SALÁRIOS

Há vários anos a Fenaban vem usando os abonos para "compensar" reajustes menores nos salários. Como os abonos não são incorporados, com o passar do tempo, tanto os pisos quanto os auxílios, têm seus valores achatados. "Só um aumento real dos salários e dos benefícios sociais pode recuperar o poder de compra dos bancários, garantindo a eles o mínimo necessário para recuperar sua qualidade de vida", explica Isabel Gregório, diretora do Pactu em Toledo. É válida a luta pelo aumento real, que é uma das principais bandeiras da Campanha Salarial em andamento".

RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS BANCOS

(*) Wilson de Souza

O senhor já foi atendido? Posso ajudar em alguma coisa? Essa é, geralmente, a maneira com que um funcionário de uma loja comercial, que é uma empresa prestadora de serviços, atende qualquer cliente que entra no seu estabelecimento. Vale dizer que essa mesma pequena empresa atende das 8 às 18 horas, gera empregos, paga impostos e às vezes serve até cafezinho. E pode ter certeza: o lucro dessa empresa é muito distante dos apresentados pelos bancos, conforme

pode se constatar na matéria da página 4. Os bancos, para melhorar a sua responsabilidade social, têm que atender alguns reclames da população, como crédito mais rápido e barato, menos máquinas e filas, e abertura no mesmo horário de outros estabelecimentos comerciais. Os sindicatos de bancários da CUT também entendem assim e há anos têm projetos, inclusive encaminhados ao Congresso Nacional, reivindicando o atendimento ao público no mínimo das 9 às 17 horas. Não dá pra continuar oferecendo crédito com esse juro alto, pois ele tem inviabilizado o setor produtivo. Isso é um dos pontos importantes de responsabilidade social: crédito barato gera investimento, que gera emprego, consumo e assim por diante. Para muitos empresários, banco virou sinônimo de estagnação e até de falência de seus empreendimentos. Tanto é assim que a Fiesp (São Paulo) está pra inaugurar o seu banco próprio. E bem recentemente, em Umuarama, a Associação Comercial inaugurou a sua cooperativa de crédito. Os bancos públicos têm uma grande responsabilidade sobre esse caos do crédito, a começar pelo Banco Central, que é o órgão que normatiza a tão propalada Taxa Selic, hoje 16%. Mas não resolve. O sistema financeiro tem cobrado, no cheque especial, taxas que variam de 8% a 10% ao mês. Não seria a hora de bancos públicos, como o BB e a Caixa, atuarem como concorrentes e baixarem o custo dos seus créditos ao setor produtivo? A população tem visto o contrário: o BB, por exemplo, virou sinônimo de mau atendimento, condições de trabalho precárias e estampando um lucro muito alto. Se atende mal, se tem crédito caro e lucros altos, não vai demorar os concorrentes como Itaú, Bradesco e outros grandes, que continuam tendo muita influência no Congresso, elaborarem algum projeto de privatização para esses bancos. Isso é pior do que fila e juros altos, pois esses bancos, enquanto públicos, são estratégico ao desenvolvimento econômico e social do país.



(*) Wilson de Souza é Diretor de Imprensa do Pactu

Arg. Pactu



Se aprovado, o projeto vai acabar com a discriminação que dificulta o acesso de muitos à universidade.

Banco paga menos imposto

Enquanto os trabalhadores vêm a inflação subindo e seus salários achatados, os bancos continuam lucrando cada vez mais e pagando cada vez menos. Um levantamento do Banco Central mostra, por exemplo, que os bancos que atuam no Brasil pagaram menos impostos neste início de ano. No primeiro trimestre de 2004, as instituições financeiras gastaram R\$ 1,487 bilhão com tributos. Em igual período do ano passado, foram R\$ 3,218 bilhões - uma queda de 53,8% (os valores são nominais). Entre os bancos que pagaram menos impostos estão o Unibanco e ABN Real. O levantamento foi feito com base nas demonstrações financeiras fornecidas por 139 bancos e 1.425 cooperativas de crédito. Os números se referem aos valores provisionados pelas instituições para o pagamento do Imposto de Renda e da Cofins, principais tributos federais pagos pelas instituições.

CUT: Nova Lei de Falências prejudica trabalhadores

“Os trabalhadores foram os maiores prejudicados na votação da nova Lei de Falências no Senado”. A afirmação é de Luiz Marinho, presidente nacional da CUT, avaliando que o texto da Lei tem como principais beneficiárias as instituições financeiras. A Lei - que agora volta para votação na Câmara dos Deputados - tira dos trabalhadores a preferência dos créditos nos processos falimentares. A proposta que a CUT defendia previa que dívidas trabalhistas de até R\$ 120 mil seriam quitadas antes das demais. O Senado reduziu este valor para R\$ 39 mil, ou seja, para um terço daquilo que reivindicávamos.

Uma das únicas emendas aprovadas favorável aos trabalhadores é a que dá a possibilidade de assumirem a gestão das empresas. No entanto, não passou a proposta de reconhecer os sindicatos como representantes dos trabalhadores credores.

Universidades poderão determinar cotas

A Comissão de Educação e Cultura está analisando o Projeto de Lei 3571/04, que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96). A proposta assegura às universidades a possibilidade de estabelecer planos de metas para integração social, étnica e racial. Entre as metas, estão as cotas de ingresso para afrodescendentes, indígenas e egressos de escolas públicas de acordo com critérios sociais, econômicos e raciais definidos pelo colegiado. De autoria do deputado Eduardo Valverde (PT-RO), a proposição também prevê que os órgãos colegiados e as comissões passem a ser constituídos por 50% de corpo docente, 30% de servidores e 20% de discentes. Pela legislação atual, os docentes ocupam 70% dos assentos nos colegiados. O projeto, que está sujeito à apreciação do Plenário, ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Se o projeto vingar, vai ficar mais fácil para os pobres, negros e índios ter uma formação superior.

Campo Mourão

PLANO ORÇAMENTÁRIO PARA JULHO/2004 A JUNHO/2005

	DÉBITO	CRÉDITO
RECEITAS:		
Mensalidade Sindical.....		40.490,92
Outras Receitas (Imposto Sindical, Contr. Assistencial).....		20.000,00
Venda/Sede Seeb.....		150.000,00
DESPESAS:		
Compra Nova Sede/Seeb.....	70.000,00	
Ordenados e Salários.....	2.886,60	
Férias, gratificações e 13º Salários.....	470,00	
FGTS/INSS.....	1.530,49	
Honorários Contábeis.....	3.082,82	
Serviços de Terceiros.....	500,00	
Impostos e Taxas.....	350,00	
Combustíveis e Lubrificantes.....	3.000,00	
Viagem, Estádias e Diárias.....	5.000,00	
Despesas com Veículos.....	500,00	
Despesas com Formação.....	3.500,00	
Despesas com Informação e Divulgação.....	3.600,00	
Despesas com Dieese, CUT, CNB e FETEC.....	6.000,00	
Despesas com Correio.....	200,00	
Despesas com Água, Luz, Telefone e Internet.....	8.000,00	
Despesas com Material de Escritório.....	1.200,00	
Despesas com Manut., Consumo, Conserv. e Limp.....	1.900,00	
Despesas com Móveis e Utensílios.....	300,00	
Despesas com Departamento de Esportes.....	800,00	
Despesas com Pol. Social, Sind. Donativos e Contrib.....	1.000,00	
Despesas com Departamento Jurídico.....	500,00	
Despesas com Custas Processuais/Periciais.....	20.000,00	
Despesas com Assessoria Jurídica.....	5.657,28	
Despesas com Seguros.....	1.800,00	
Reservas.....	68.713,73	
Total de Receitas e Despesas	210.490,92	210.490,92

TOLEDO**Curso sobre saúde do trabalhador**

Curso ajudou a ampliar conhecimentos dos dirigentes sindicais



Nos dias 17 e 18 de julho aconteceu no Sindicato dos Bancários de Toledo o Curso Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente. Promovido pelo Inst-Cut (Instituto Nacional de Saúde do Trabalhador e CUT), com a participação da Microregional Oeste da CUT-PR. O curso foi direcionado aos dirigentes sindicais. Participaram o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Toledo, APP-Sindicato, Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato da Construção Civil e Sindicato dos Bancários, esse último representado por Isabel Cristina Gregório e Maristela Fontana. No total, o curso teve 25

participantes. Entre os objetivos estavam: compreender os conceitos de saúde, trabalho e meio ambiente, capacitar os dirigentes e trabalhadores para que identifiquem os riscos em seu local de trabalho e como intervir, conhecer e aprofundar o conhecimento da legislação referente à saúde e segurança no local de trabalho e instituições e capacitar os dirigentes para a atuação nos locais de trabalho e para a Negociação e contratação em saúde e segurança no trabalho. O curso foi ministrado por Ricardo Steffens, formador da Escola Sindical Sul e do INST/CUT.

Toledo: Sindicato informa aos seus filiados no HSBC:**Plano de Saúde HSBC - Como proceder para ressarcir o valor das consultas:**

Como é do conhecimento dos bancários do HSBC, o plano de saúde causa grandes dores de cabeça. Foi assegurado entre o Sindicato e o banco que, em locais comprovadamente sem rede credenciada, após a análise da empresa, serão devolvidas as diferenças entre as despesas realizadas pelos bancários e o reembolso feito pela Sul América. Exemplos: se gastar R\$ 100,00 com consulta, o Plano paga R\$ 30,00 e o banco vai pagar R\$ 50,00. Isto porque a média do valor de consultas nas regiões de Toledo, Marechal Cândido Rondon e Palotina é de R\$ 80,00. Neste caso, o funcionário paga os outros R\$ 20,00.

COMO PROCEDER:

Encaminhe o formulário preenchido com recibo constando CPF do médico ou CGC da clínica, nome da cidade, número da carteira do conveniado e data, tudo isso de forma legível. Não utilize aquele envelope para reembolso, mas o envelope *vai e vem* do banco. Envie para RH Gestão Saúde, Bloco 1- Ala II, aos cuidados de Johnny ou Cristina. Vale lembrar que a sigla RDP significa cidade que não tem rede credenciada. Se o filiado já encaminhou os recibos e a Sul América só reembolsou os R\$ 30,00, deve encaminhar um memorando para Cristina – matrícula 2510014, solicitando a revisão das SRS (solicitação de reembolso-formulário). Depois do memo, enviar em envelope *vai e vem* (não o da seguradora) que será ressarcido um total de até R\$ 80,00 do valor da consulta. O Sindicato orienta o filiado para que negocie com o médico o valor da consulta até os R\$ 80,00, explicando a ele os motivos. Assim não terá essa trabalhadeira toda.

O Sindicato informa ainda aos filiados do HSBC, que houve uma conquista em relação aos 12,6% de reajuste do Plano ocorrido em dezembro. Esse percentual é o mesmo aplicado ao salário. Anteriormente, os reajustes do Plano eram bem acima do reajuste salarial, o que podemos afirmar que é uma conquista do movimento sindical.

Seminário pela democratização sindical

Pesquisas indicam que na última década se agravou o quadro das perseguições a dirigentes sindicais em todo o país e em todos os ramos de atividade econômica.

O assunto será debatido em setembro, num seminário que está sendo organizado pela CUT. A iniciativa faz parte de um plano de trabalho que prevê outras iniciativas de proteção e garantia do direito sindical. Também está prevista a formatação e manutenção de um Banco de Dados, e a divulgação dessas ações através dos veículos de comunicação da CUT e de seus órgãos. O objetivo é

implementar as ações prioritárias contidas no Plano de Lutas aprovado no último CONCURT, com participação de todas as instâncias das estruturas da CUT, dos seus órgãos, como o Observatório e Escolas Sindicais, além de parceiros estratégicos oriundos do movimento sindical internacional, da OIT, dos ministérios e órgãos públicos.

Um das ações será organizar um fórum nacional em defesa dos demitidos e perseguidos políticos no estado e empresas privadas, incorporando a Comissão Nacional de Anistia dos Trabalhadores nas Estatais e Serviço Público.

Dia Nacional de Mobilização



Aq. CUT-PR

A luta por emprego e salários foi às ruas

Cerca de oitocentas pessoas ligadas ao movimento sindical, popular e democrático participaram do ato promovido pela CUT-Paraná e CMS (Coordenação dos Movimentos Sociais) no dia 16 de julho. Munidos de faixas, cartazes, tamborins e demais alegorias, os manifestantes exigiram alterações na atual política econômica, que é excludente.

As principais bandeiras de luta pediam a redução das taxas de juros, a retomada do crescimento econômico, a distribuição de renda, o aumento real do salário mínimo, a redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, a geração de empregos, entre outros. Além disso, cada entidade que se fez representar levou para às ruas de Curitiba sua reivindicação específica.

Os trabalhadores do ensino universitário público aproveitaram o ato para mostrar para a população que a greve da categoria é válida, pois a defasagem salarial ultrapassa o índice de 100%. Sindicatos do interior do Paraná também compareceram, a exemplo dos metalúrgicos de Ponta Grossa.

O presidente da CUT-Paraná, Roni Anderson Barbosa, considerou que a manifestação superou as expectativas. "Ficamos surpresos com a quantidade de pessoas que vieram nos apoiar nessa no-

bre causa. Estamos em um governo de disputa. As alianças que o Partido dos Trabalhadores fez para conseguir vencer as eleições de 2002 já nos alertavam sobre esse risco. Sendo assim, precisamos continuar a luta no sentido de puxar a atuação do governo cada vez mais para o lado do campo popular e democrático. Nosso ato de hoje, com certeza, contribuiu para isso", afirmou.

Convocado em âmbito nacional pela Central Única dos Trabalhadores, o 16 de julho de 2004 (Dia Nacional de Lutas e Mobilizações por Mudança na Política Econômica) ficou marcado por atos simultâneos em todo Brasil. Já na região Nordeste do Estado a chuva prejudicou a programação que estava sendo organizada pelos sindicatos da CUT, com o mesmo objetivo.

TV CUT

A Rede TV transmite todos os sábados, às 15h15, o Programa TVCUT. A iniciativa tem como objetivos a divulgação e o debate dos principais temas nacionais, especialmente os que se relacionam aos direitos trabalhadores. Vale lembrar que, na região do Pactu, a Rede TV só é sintonizada com antena parabólica ou TV a cabo.

CAMPO MOURÃO

BAILE DOS BANCÁRIOS NO DIA 28 DE AGOSTO



Foto: Campo Mourão

A exemplo de anos anteriores, o Sindicato dos Bancários de Campo Mourão está organizando o Baile dos Bancários no próximo dia 28 de agosto. A animação será da **BANDA NAVARONES**, de Londrina. O evento é muito prestigiado pelos associados, em comemoração ao Dia do Bancário. Por isto é importante reservar o seu convite com antecedência, pelo fone (44) 523-3492.

HOMENAGEM AO GILBERTO



Aq. Pactu

Os bancários e o meio cultural de Umuarama perderam um grande valor humano. Gilberto Duarte Lopes (agachado) faleceu no último dia 2 de julho e deixou muita saudade nos amigos e familiares. Gilberto, além de bancário, era empresário do ramo de comunicação e muito conhecido pelo seu trabalho como ator. Atuou em diversas peças teatrais na região de Umuarama. A foto acima mostra um momento de encenação de Gilberto na Companhia Panturrilha de Teatro.